MENTORIA PMPE
História de Pernambuco

Confederação do Equador

A Confederação do Equador foi um movimento revolucionário que se iniciou em Pernambuco e logo alcançou outras províncias vizinhas. Os revoltosos se levantaram contra o governo central por causa do autoritarismo de Dom Pedro I ao fechar a Assembleia Constituinte de 1823 e impor uma Constituição, no ano seguinte, que lhe assegurou poderes absolutistas. Além dessa oposição ao arbítrio do imperador, a confederação pretendia implantar o regime republicano. As tropas imperiais conseguiram abafar o movimento e matar seus líderes.

Resumo sobre a Confederação do Equador

- A Confederação do Equador foi um movimento revolucionário iniciado em Pernambuco, em 1824, e que se espalhou pelo Nordeste contra o autoritarismo de Dom Pedro I.
- Desde a Assembleia Constituinte de 1823, Dom Pedro mostrou seu autoritarismo, que se confirmou com a Constituição de 1824, que lhe garantiu amplos poderes.
- Os revoltosos, além de se oporem ao imperador, eram defensores do regime republicano.
- O principal líder da Confederação do Equador foi Frei Caneca.
- As tropas imperiais derrotaram os revoltosos.

O que foi a Confederação do Equador?

A Confederação do Equador foi um movimento revolucionário iniciado em Pernambuco, em 1824, e que se espalhou para outras províncias nordestinas, como Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará. Os revoltosos se opuseram à forma autoritária com que a Constituição de 1824 fora elaborada e publicada pelo imperador Dom Pedro II. Além disso, a Confederação pretendia implantar o regime republicano.

Antecedentes da Confederação do Equador

Logo após a proclamação da independência do Brasil, foi convocada uma Assembleia Constituinte, em 1823, com o intuito de elaborar a primeira Constituição brasileira. Na abertura dos trabalhos da assembleia, o imperador Dom Pedro I fez um discurso e afirmou que a Constituição deveria ser “digna do Brasil e de mim mesmo”, uma clara demonstração de que o texto constitucional deveria seguir as vontades do monarca. Ao votarem os poderes do imperador, os Constituintes decidiram pela limitação, o que provocou violenta reação de Dom Pedro, ordenando o fechamento da Assembleia e a prisão dos constituintes.

Em 1824, Dom Pedro I outorgou a Constituição do império brasileiro que lhe garantiu amplos poderes por meio da criação do Poder Moderador. Ao fechar a assembleia e elaborar uma Constituição sem nenhuma discussão, ele mostrou os perigos do seu autoritarismo. Contudo, o Nordeste não aceitaria a centralização do poder político de forma passiva. Os pernambucanos decidiram pegar em armas para lutar contra o autoritarismo do governo central.

MENTORIA PMPE

O Nordeste atravessava um momento crítico nos primeiros anos do Brasil independente. Desde a crise do açúcar, logo após a expulsão dos holandeses, no século XVII, que a economia da região não conseguia se desenvolver plenamente como nos tempos coloniais. A crise econômica se associou aos problemas sociais e disputas de poderes dentro das províncias. A alta carga tributária também desagradou aos nordestinos.

Enquanto o Brasil se tornava uma monarquia, as antigas colônias espanholas se tornavam republicanas, tal qual os Estados Unidos, que haviam se tornado referência no processo emancipatório. Ao seguir o caminho oposto, alguns grupos das províncias decidiram organizar movimentos armados para derrubar o monarca autoritário e implantar a república no Brasil. Contudo, o governo central estava decidido a enviar suas tropas e usar todas as forças disponíveis para abafar essas revoltas.

Líderes da Confederação do Equador

Os principais líderes da Confederação do Equador foram:

Frei Caneca

Frei Joaquim do Amor Divino, mais conhecido como Frei Caneca, foi o líder mais conhecido da revolta. Nascido em 20 de agosto de 1779, no Recife (PE), ele participou tanto da Confederação do Equador como da Revolução Pernambucana, em 1817, na qual os pernambucanos se levantaram contra a presença da família real portuguesa no Rio de Janeiro. Frei Caneca era jornalista e fundou o periódico Tiphys Pernambucano, que divulgou os ideais dos revoltosos.

As tropas imperiais o prenderam e ele foi julgado e condenado à morte, apesar dos apelos para que se preservasse a sua vida. No dia 13 de janeiro de 1825, Frei Caneca estava no Forte das Cinco Pontas para ser enforcado, porém os três carrascos se recusaram a executar o líder rebelde. A Comissão Militar ordenou então o seu fuzilamento. Seu corpo foi deixado em frente ao Convento das Carmelitas, dentro de um caixão de pinho. Os padres o recolheram e enterraram.

Cipriano Barata

Tal qual Frei Caneca, Cipriano Barata também foi jornalista e colaborou na divulgação dos ideais da Confederação do Equador. Nascido em Salvador, em 26 de setembro de 1762, Barata esteve presente nas revoltas ocorridas no Brasil durante o período anterior à independência, como a Conjuração Baiana (1798) e a Revolução Pernambucana (1817). Ele se uniu a Frei Caneca e se tornou um dos líderes da Confederação do Equador. Ao contrário do religioso, Barata foi preso na Fortaleza do Brum, no Recife, em 1825. Ele foi solto e manteve sua atividade jornalística até sua morte, em 1º de julho de 1838.

A Confederação do Equador

O autoritarismo de Dom Pedro I se mostrou na outorga da Constituição de 1824 e, em Pernambuco, na deposição do governador da província Manuel de Carvalho Paes. Essa deposição foi o estopim para que as lideranças do movimento iniciassem a revolta

MENTORIA PMPE

contra o governo central. Logo outras províncias nordestinas, como Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, aderiram à Confederação do Equador. O nome era uma referência à linha imaginária homônima que passava próxima à região do conflito.

Enquanto lutavam contra o império, os revoltosos não se mostraram dispostos a nenhuma negociação e implantaram um novo governo que aboliu a escravidão e criou uma Constituição liberal republicana. O movimento rachou quando algumas lideranças se afastaram por causa da radicalização das medidas adotadas pelo poder estabelecido. Frei Caneca e Cipriano Barata eram entusiastas da ampliação dos direitos políticos e de reformas sociais, o que contrariava interesses das demais lideranças.

Dom Pedro I pediu empréstimos à Inglaterra para financiar as tropas que lutaram contra a Confederação do Equador. As discordâncias entre seus líderes fizeram com que o movimento se enfraquecesse, facilitando a vitória das tropas imperiais. Os revoltosos foram presos, condenados e alguns executados, como Frei Caneca.

Consequências da Confederação do Equador

Com a derrota da Confederação do Equador, Dom Pedro I conseguiu impor sua força nas províncias nordestinas, mas não o suficiente para pacificar a região, pois os ideais republicanos ainda permaneceriam e motivariam outras revoltas durante o Período Regencial. A revolta em Pernambuco mostrou também que a imprensa tinha poder de difundir ideias e motivar rebeliões contra o império.

MENTORIA PM PE

EXERCÍCIOS

01. (PUC-BA) - A Confederação do Equador, irrompida em Pernam-buco, tinha como um de seus objetivos:

a) implantar no Brasil um regime republicano fede-rativo.

b) eliminar a influência inglesa na economia brasileira.

c) unir o Brasil às demais nações da América confor-me os planos de Bolívar.

d) exigir uma política de incentivos fiscais para a economia do Nordeste.

e) afastar do Brasil os políticos não identificados com a Monarquia.

02. (UNIFOR/CE) - Termos da abdicação de Dom Pedro I:

Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que hei muito voluntariamente abdicado na pessoa do meu mui amado e prezado filho o Sr. Pedro de Alcântara. Boa Vista – 7 de abril de 1831, décimo de Independência e do Império – D. Pedro I. Antonio Mendes Jr.

Et al. Brasil-História, Texto e Consulta. Império. São Paulo: Brasiliense, 1977. p. 200.

Os fatos que conduziram à abdicação foram:

a) repressão aos revolucionários da Confederação do Equador, incorporação da Guiana Francesa e outorga da Constituição;

b) favorecimento aos comerciantes brasileiros em detrimento dos portugueses, dívida externa elevada com a Guerra da Cisplatina e falência do Banco do Brasil;

c) repressão aos revolucionários da Confederação do Equador, perda da Província Cisplatina e falência do Banco do Brasil;

d) perda da província Cisplatina, dissolução da Assembleia Constituinte e punição exemplar aos pistoleiros que executaram o jornalista Líbero Badaró;

e) controle das finanças nacionais, respeito aos constituintes que elaboraram a primeira constituição e favorecimento aos comerciantes brasileiros.

MENTORIA PMPE

03. (ESPM Rio) - a ata do Pacto Social que fazem entre si os homens, quando se juntam e associam para viver em reunião ou sociedade.

(Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo Caneca. Citado por Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota in História do Brasil: uma interpretação)

As palavras do Frei Caneca foram proferidas a propósito de crítica ao modelo autocrático-imperial de Pedro I.

Assinale a alternativa que apresente a revolução republicana e separatista que eclodiu no Nordeste, ocorrida contra o governo de Pedro I:

a) Revolução Pernambucana de 1817;

b) Sabinada;

c) Cabanagem;

d) Balaiada;

e) Confederação do Equador.

04. (UFES) - Confederação do Equador: Manifesto Revolucionário

“Brasileiros do Norte! Pedro de Alcântara, filho de D. João VI, rei de Portugal, a quem vós, após uma estúpida condescendência com os brasileiros do Sul, aclamastes vosso imperador, quer descaradamente escravizar-vos. Que desaforo atrevimento de um europeu no Brasil. Acaso pensara esse estrangeiro ingrato e sem costumes que tem algum direito à Coroa, por descender da casa de Bragança na Europa, de quem já fomos independentes de fato e de direito? Não há delírio igual (...).”

(BRANDÃO, Ulysses de Carvalho. A Confederação do Equador, Pernambuco: Publicações Oficiais, 1924)

A causa da Confederação do Equador foi a:

a) extinção do Poder Legislativo pela Constituição de 1824 e sua substituição pelo Poder Moderador;

b) mudança do sistema eleitoral na Constituição de 1824, que vedava aos brasileiros o direito de se candidatar ao Parlamento, o que só era possível aos portugueses;

c) atitude absolutista de D. Pedro I, ao dissolver a Constituinte de 1823 e outorgar uma Constituição que conferia amplos poderes ao imperador;

d) liberação do sistema de mão de obra nas disposições constitucionais, por pressão do

MENTORIA PMPE

grupo português, que já não detinha o controle das grandes fazendas e da produção do açúcar;

e) restrição às vantagens do comércio do açúcar pelo reforço do monopólio português e aumento dos tributos contidos na Carta Constitucional.

05. (UESPI) - Sobre a Confederação do Equador, analise as afirmações seguintes.

1. Foi um movimento de repúdio à política autoritária de D. Pedro I. Esse movimento, iniciado em Pernambuco, agregou algumas províncias nordestinas, em torno da ideia da construção de uma república confederada.

2. O movimento foi fortemente reprimido pelas forças imperiais, e chegou a enviar o Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, pai do duque de Caxias, ao Piauí.

3. O projeto revolucionário de formação de uma república confederada recebeu apoio imediato das províncias do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí.

4. A ideia de libertação dos escravos, propagada por alguns líderes, a exemplo de Frei Caneca, dividiu o movimento, afastando os grandes proprietários de terras.

Estão corretas apenas:

a) 3 e 4

b) 1 e 2

c) 1 e 3

d) 1 e 4

e) 2 e 3

06. (Mackenzie) - A Confederação do Equador, movimento que eclodiu em Pernambuco em julho de 1824, caracterizou-se por:

a) ser um movimento contrário às medidas da Corte Portuguesa, que visava favorecer o monopólio do comércio.

b) uma oposição a medidas centralizadoras e absolutistas do Primeiro Reinado, sendo um movimento republicano.

c) garantir a integridade do território brasileiro e a centralização administrativa.

d) ser um movimento contrário à maçonaria, clero e demais associações absolutistas.

e) levar seu principal líder, Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, à liderança da Constituinte de 1824.

07. (FUVEST) - Podemos afirmar que tanto na Revolução Pernambucana de 1817, quanto na Confederação do Equador de 1824,

a) o descontentamento com as barreiras econômicas vigentes foi decisivo para a eclosão dos movimentos.

b) os proprietários rurais e os comerciantes monopolistas estavam entre as principais lideranças dos movimentos.

c) a proposta de uma república era acompanhada de um forte sentimento antilusitano.

d) a abolição imediata da escravidão constituía-se numa de suas principais bandeiras.

e) a luta armada ficou restrita ao espaço urbano de Recife, não se espalhando pelo interior.

08. (UEPB) - Sobre a Confederação do Equador, é correto afirmar:

a) A proposta de pôr fim ao tráfico negreiro e a adesão das massas populares acabaram afastando do levante a elite agrária.

b) O Jornal Liberdade na Guarita, de Pernambuco, dirigido por Cipriano Barata, combateu as ideias dos revolucionários inibindo a propagação do movimento.

c) Os revolucionários lutavam pela implantação de uma monarquia constitucionalista.

d) Todos os líderes da rebelião foram condenados à prisão perpétua.

e) As províncias que se juntaram a Pernambuco foram Paraíba, Bahia e Alagoas.

09. (UEL) - A Confederação do Equador, em 1824, se caracterizou como um movimento de

a) emancipação política de Portugal.

b) oposição à Abertura dos Portos.

c) garantia à política inglesa.

d) apoio aos atos do imperador.

e) reação à política imperial.

10. (EsPCEx) - A Confederação do Equador, proclamada em 2 de julho de 1824, por Manuel de Carvalho,

a) contou com a adesão dos estados da atual região Norte do Brasil.

b) adotava provisoriamente a Constituição dos Estados Unidos da América.

c) mostrava-se sintonizada com o poder central, representado por D. Pedro.

d) defendia a instituição de uma monarquia constitucional.

e) buscava a organização de um governo representativo e republicano.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	E	C	D	B	C	A	E	E